

1º Congresso de História de São Paulo  
julho 1922

dia 10  
14 - n.º 3

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA PROPAGANDA REPUBLICANA EM SÃO PAULO

Leda Maria Pereira Rodrigues-

cmf 2.1.30.5.8

No momento da queda da monarquia, o Partido Republicano de São Paulo contava com quarenta e oito clubes. Foram realizados com a presença dos representantes das municipalidades, treze Congressos, além da Convenção de Itu.

Nos dois últimos, todas as localidades da província apresentaram seus delegados numa prova de coesão e trutural do partido.

Os membros que, periodicamente e durante cerca de vinte anos se revezaram na direção da Comissão Permanente, quase todos egressos das carreiras liberais, eram também em sua maioria conceituados fazendeiros das grandes propriedades cafeeiras.

Foram poucos os líderes do partido, porém souberam arregimentar bom número de adeptos à nova ideologia republicana. Quase todos, provindos das fileiras do Partido Liberal, debatiam os mesmos temas políticos, pleiteando a mais o regime republicano, sem contudo se afirmarem em posições práticas e atuantes, planando sempre no campo das idéias. Poder-se-ia dizer que eram bem mais "republicanistas" do que republicanos.

Uma das forças catalizadoras do Partido republicano paulista foi a figura de Glycério de Freitas que, se nem sempre se elegeu, tanto nos pleitos políticos, como nas funções de direção do partido, em todos os momentos era quem manipulava as eleições, dando diretrizes seguras, estritamente seguidas pelos correligionários.

Em 1889, conforme e tentativas da época, em São Paulo havia 3.600 eleitores republicanos, aproximadamente, o que perfazia um quarto do eleitorado da província. Era um número significativo para um partido que se opunha radicalmente às instituições vigentes. Esses votantes, perfeitamente disciplinados através das orientações da Comissão Permanente sabiam eleger seus representantes nos diferentes pleitos, tendo conseguido vitórias expressivas, principalmente nas câmaras municipais. A organização partidária também se evidenciou na eleição de Campos Salles e Prudente de Moraes para a Câmara dos Deputados em 1885. É verdade que Minas Gerais também dessa feita apresentou candidato vitorioso, Álvaro Botelho, contudo, por nunca ter se definido republicano-convicto, fora eleito com o apoio de todos os partidos, o que veio posteriormente provar, pela absoluta ausência de atitude nos plenários.

Um dos fatores preponderantes do sucesso eleitoral do partido Republicano em São Paulo foi a sua transigência na aceitação de apoio dos conservadores ou liberais. Assim, em 1877 aliou-se com os liberais e em 1885 e 1889 apoiou-se nos conservadores. Mas tudo que pudesse favorecer a implantação da república, o partido em São Paulo era flexível nas tomadas de posição.

segue...

1885 e 1889 apoiou-se nos conservadores. Em todos que pudesse favorecer a implantação da república, o partido em São Paulo era flexível nas tomadas de posição. Apenas uma vez, de público repudiou a atitude do signatário do Manifesto de 1870, Lafayette Rodrigues Pereira por ter aceito cargo de confiança em gabinete liberal, porém logo a seguir consentia em transigir pela política de coalizão.

Na questão servil, o Partido Republicano em São Paulo, para melhor angariar adeptos à sua causa, acolheu tanto abolicionistas como escravagistas. Sua atitude nunca foi clara e bem definida.

O que nos parece paradoxal é que justamente esse comportamento de transigência não impediu, mas pelo contrário, colaborou para tornar o Partido forte, coeso e disciplinado.

Os próprios paulistas, no Manifesto de 1888, fizeram o balanço da força de seu partido republicano em comparação com os das outras províncias:—"As agremiações que formaram na corte e nas províncias sob essa ampla bandeira, o manifesto de 3 de dezembro, pouco tempo depois se dissolveram. Excessão feita da província de São Paulo, em todos os outros pontos, apenas algumas individualidades ou pequeníssimos e fracos grupos se conservaram até nova reorganização que começou há pouco mais de dois anos. Só na província de São Paulo, o partido republicano se conservou forte e disciplinado e sempre em aumento de pessoal. Mas também só aqui que ele soube, sem combater os intuitos democráticos daquele manifesto, constituir-se, acomodando-se à lei fatal do meio".

"Não nasceu da fantasia de alguns políticos desgostosos e conquanto não viesse recordar antigas tradições do republicanismo, teve o mérito de ser a fiel expressão dos sentimentos, das idéias e opiniões dos que se arregimentavam para dar franco combate à monarquia..."

E apesar de ter sido, de fato muito mais destrutivo da ordem vigente do que construtivo no projeto de uma ordem futura, o Partido Republicano Paulista foi o que melhor forjou políticos capazes e aptos a orientarem os destinos da nóvel república.

---